



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de informação



Simone Barros

**BIBLIOTECA DO ALOJAMENTO ESTUDANTIL DA UFRJ:  
Um diagnóstico para sua reorganização**

Rio de Janeiro  
2010

Simone Barros

**BIBLIOTECA DO ALOJAMENTO ESTUDANTIL DA UFRJ:  
Um diagnóstico para sua reorganização**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades  
de Informação, da UFRJ, para obtenção do grau  
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Professora Maria José Veloso da Costa Santos  
Coorientadora: Professora Ana Senna.

Rio de Janeiro  
2010

B277

Barros, Simone.

Biblioteca do Alojamento Estudantil da UFRJ: um diagnóstico para sua reorganização / Simone Barros. Rio de Janeiro: 2010.

29 f: il.

Orientadora: Maria José Veloso da Costa Santos, Coorientadora: Ana Maria Senna.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Diagnóstico de biblioteca. 2. Estudo de usuário. 3. Estudo de comunidade. I. Santos, Maria José Veloso da Costa. II. Senna, Ana Maria. III Título.

CDD: 027.6098153

:

...

Simone Barros

**BIBLIOTECA DO ALOJAMENTO ESTUDANTIL DA UFRJ:**  
um diagnóstico para sua reorganização

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades  
de Informação, da UFRJ, para obtenção do grau  
de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação em:

---

(Professora Orientadora) M. Sc. Maria José Veloso da Costa Santos — CBG/FACC/UFRJ

---

(Professora Coorientadora) M. Sc. Ana Maria Senna – CBG/FACC/UFRJ

---

(Professora convidada) Valeria Gauz M. Sc.–CBG/FACC/UFRJ

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele. À minha mãe Eurides, que não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Considerando esta monografia como resultado de uma caminhada que não começou na UFRJ, agradecer pode não ser tarefa fácil, nem justa. Para não correr o risco da injustiça, agradeço de antemão a todos que de alguma forma passaram pela minha vida e contribuíram para a construção de quem sou hoje.

Agradeço, particularmente, a algumas pessoas pela contribuição direta na construção deste trabalho: À professora Maria José Veloso Costa Santos, por ter sido companheira na orientação dessa monografia por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta monografia. À professora Ana Maria Senna pela sensibilidade que a diferencia como educadora e por sua disposição em ser minha Co-orientadora.

À amiga Emiliane Santiago, pelo incentivo, força, amizade, carinho que partilhamos durante nosso caminhar nas viagens, nas apresentações de trabalho, nas viradas, nos bate-papos do Skype e no celular. À amiga Rosemary Dias de Oliveira com quem dividi a angústia das provas e a alegria das comemorações das notas dos trabalhos que fizemos juntas. Ao meu companheiro Jorge Luis que me apoiou nos momentos difíceis.

A mim mesma, pela iniciativa e dedicação.

BARROS, Simone. **Biblioteca do Alojamento Estudantil**: um diagnóstico para sua reorganização. 2010. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

## RESUMO

Apresenta o perfil da comunidade usuária e conhecer as necessidades informacionais, assim como também identificar o acervo de uma biblioteca. O campo estudado é a Biblioteca do Alojamento Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), situada no Campus do Fundão – Cidade Universitária, Rio de Janeiro (RJ), como espaço de estudo, leitura e lazer. É feito um levantamento da literatura dos conceitos de biblioteca, usuários, diagnósticos de biblioteca, e de usuários. A abordagem metodológica é a de estudo de caso, que se concretiza por meio de diagnóstico das coleções e dos usuários da biblioteca e da aplicação de questionário e Coleta de dados na Internet. Através desse estudo são identificadas as principais demandas da comunidade usuária. Procura identificar a importância da reabertura da biblioteca para atender às demandas de seus usuários reais e potenciais. Aponta-se para os pontos críticos da biblioteca analisada e sugere ações de intervenção.

**Palavras-chave:** Diagnóstico de biblioteca. Estudo de usuário. Estudo de comunidade.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Panorama da área da biblioteca.....	14
Figura 2 - Fotografia do acervo da biblioteca do Aló – 2010.....	21
Figura 3 - Planta baixa do módulo do Alojamento .....	25
Figura 4 – Fotografia de quarto com cama.....	26
Figura 5 – Fotografia de quarto sem cama.....	26
Figura 6 – Planta baixa da Biblioteca.....	27

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>Diagnóstico de biblioteca: Conceituação e importância</b>	<b>14</b>
<b>4.2</b>	<b>Estudo de Comunidade: Usuários da Biblioteca</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>20</b>
<b>6.1</b>	<b>Acervo</b>	<b>20</b>
<b>6.2</b>	<b>Usuários Reais da Biblioteca</b>	<b>21</b>
<b>6.3</b>	<b>Usuários potenciais: moradores da Vila Residencial</b>	<b>24</b>
<b>6.4</b>	<b>Área física do Alojamento e da Biblioteca</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A elaboração do estudo sobre a organização biblioteca do Alojamento Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi suscitada, em princípio, por ser moradora do mesmo e sentir necessidade de utilizar a biblioteca, necessidade essa compartilhada com outros estudantes que lá residem. No entanto, verificou-se na literatura que muitos autores indicam, para que a organização de uma biblioteca seja eficaz, prioritariamente deve ser elaborado um diagnóstico da comunidade usuária bem como, da própria biblioteca. A partir dos dois diagnósticos, a organização da biblioteca será direcionada para o público D e suas reais demandas.

Diante disso, decidiu-se direcionar o trabalho, ora apresentado, para se constituir de um estudo da comunidade usuária bem como, um diagnóstico da biblioteca, para num segundo momento, proceder a seleção do acervo e sua organização.

Para a realização dos diagnósticos (acervos e usuários) se faz necessário obter dados e indicadores estatísticos da comunidade envolvida e de seu entorno, tais como: perfil sócio-econômico, cultural e étnico, faixa etária, entre outros.

De acordo com Nice Figueiredo (1979)

O conhecimento da comunidade local e as mudanças da sociedade nela refletidas podem afetar as metas e objetivos de maneira tão profunda que podem levar às adaptações e ajustes que podem vir a criar, para uma entidade já existente, um papel novo ou papéis diferentes daqueles que lhe couberam originalmente.

Entre os usuários pode-se identificar alunos moradores da residência estudantil, funcionários administrativos e auxiliares da UFRJ e moradores da Vila Residencial, comunidade localizada no entorno da biblioteca.

No Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da UFRJ, atualmente, está em estudo a redação do regimento do Alojamento Estudantil como forma de buscar, democraticamente, o estabelecimento de regras que levem os alunos moradores ao pleno exercício dos seus direitos bem como, o cumprimento de seus deveres. Os alunos moradores do Alojamento Estudantil da

UFRJ possuem um *site* que esclarece dúvidas sobre o Alojamento, conforme pode ser visto no Blogspot:

a residência dos estudantes, mantida pela UFRJ, na Ilha da Cidade Universitária, tem por finalidade garantir moradia estudantil, de qualidade e em condições adequadas, ao aluno da UFRJ de origem socioeconômica inferior, para o desenvolvimento pleno de suas atividades acadêmicas, socioculturais, esportivas, de lazer e políticas, proporcionando com isso, um desempenho acadêmico equiparado com o nível que a Universidade espera (ALOJAMENTO UFRJ blogspot)

De acordo com a Constituição Federal tem-se como certo que, serviços de assistência não são regalias oferecidas a estudantes de baixa renda, apesar de considerados por muitos como tal. Esses serviços representam os direitos fundamentais de qualquer cidadão e, portanto, de cada jovem ingresso numa universidade federal via concurso.

Entre esses direitos encontra-se o direito à moradia, serviço oferecido pela UFRJ denominado Alojamento Estudantil da UFRJ, comumente conhecido como Aló. Esse serviço já vem sendo oferecido pela Universidade há 35 anos, funcionando, primeiramente, na Casa do Estudante na Praia do Flamengo.

Pesquisas foram realizadas no sentido de obter informações sobre o histórico do Alojamento Estudantil da UFRJ, porém, foi constatada a inexistência de fontes documentais sobre o mesmo.

É importante enfatizar, que o alojamento, mais do que somente oferecer moradia aos alunos, tem a missão de contribuir para a formação acadêmica, pessoal, social e cultural dos alunos da UFRJ. Nesse sentido, deve oferecer serviços como biblioteca, laboratórios de informática e estrutura adequada para a realização de eventos acadêmicos e sociais.

Conforme pode mostrar Resolução 01/2008 do Conselho de Ensino e Graduação (CEG):

A Política de Assistência ao Estudante aprovada em sessão de 06/09/2000 visa garantir o apoio necessário à plena realização do aluno como universitário (nos âmbitos acadêmico, cultural, social e político), bem como desenvolver mecanismos que promovam condições sócio-econômicas que viabilizem a permanência dos alunos de baixa renda na Universidade. A presente resolução objetiva o aprimoramento desta política. (CEG, 2000).

No artigo 1º da resolução do CEG o auxílio ao estudante será disponibilizado exclusivamente para alunos de graduação, em duas modalidades: na forma de benefício moradia e na forma de bolsa auxílio. Isso quer dizer que o aluno além de moradia recebe uma bolsa de manutenção no valor estipulado pela UFRJ, regulando com os outros tipos de bolsas oferecidas pela instituição.

O artigo 2º menciona que esse auxílio será administrado pela Divisão de Assistência ao Estudante (DAE) e os critérios necessários para que os alunos possam ser contemplados são: estar regularmente matriculado em curso de graduação da UFRJ; demonstrar dificuldades socioeconômicas; não ter concluído qualquer curso de graduação; não ter sofrido sanção disciplinar; estar inscrito, no mínimo, em 20 (vinte) horas semanais em disciplinas de graduação da UFRJ ou ter um parecer da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) justificando inscrição em carga horária menor; não se enquadrar nas situações previstas para o cancelamento de matrícula, em conformidade com o Artigo 1º da Res. CEG 10/04; apresentar o coeficiente de rendimento (CRA) maior que 3,0; e não apresentar três reprovações ou mais em uma mesma disciplina do curso em que estiver regularmente matriculado. A concessão inicial de auxílio ao estudante far-se-á mediante avaliação das condições socioeconômicas e da distância do local de moradia do aluno e de sua família.

Em 2009 houve a solicitação da reabertura da biblioteca do Alojamento Estudantil da UFRJ, denominada pelos moradores de Biblioteca do Aló. Nessa ocasião, foi realizada uma tentativa de reorganização do qual participaram essa aluna e alguns voluntários residentes do Alojamento, o que motivou a escolha, como já dito, do tema do presente estudo.

O capítulo um do presente trabalho, introdutório, diz respeito à escolha do tema. Já o dois está relacionado à justificativa. O capítulo três descreve os objetivos. O capítulo quatro é o embasamento teórico necessário sobre o conceito moderno de biblioteca, definição e conceituação do estudo de comunidade e estudo de usuários bem como a importância do diagnóstico para a organização da biblioteca. No capítulo 5 encontra-se a metodologia. Os resultados e suas análises compõem o capítulo 6, e no capítulo 7 encontram-se as considerações e sugestões.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A importância da elaboração do diagnóstico da biblioteca se justifica por fornecer informações contextualizadas sobre a biblioteca analisada e respaldar o profissional bibliotecário sobre a maneira que ele vai interferir naquela realidade.

Da mesma forma, o diagnóstico do usuário mostra suas necessidades informacionais e os formatos necessários para que ele acesse a informação, fornecendo subsídios da forma que a biblioteca irá atuar em consonância com as demandas espelhadas no referido diagnóstico. Além disso, o estudo de usuário mostrará importância da reabertura da biblioteca do Aló para moradores, funcionários e para a própria comunidade do entorno.

Com esse estudo espera-se possibilitar a reorganização da biblioteca e sua posterior reabertura com a perspectiva de tornar-se não só lugar de leitura e estudo, como também, um espaço de convivência e desenvolvimento cultural, conforme desejo dos próprios moradores, que pode ser observado no depoimento a seguir escrito no site dos moradores: “Depois de um longo tempo sem nossa biblioteca estamos diante de uma possibilidade de tê-la a serviço da nossa formação profissional e pessoal. É inquestionável necessidade de uma biblioteca dentro do alojamento” (ALOJAMENTOUFRJBLOGSPOT.COM).

## **3 OBJETIVOS**

O presente trabalho apresenta como objetivos:

### **3.1 Objetivo Geral**

- Realizar um diagnóstico da biblioteca e da comunidade do Alojamento Estudantil da UFRJ – Biblioteca do Aló – no sentido de torná-la um centro de estudo, leitura, lazer e convivência entre os que a frequentam, transformando-a em um espaço atraente para a comunidade.

### 3.2 Objetivos específicos

- Por meio do diagnóstico da biblioteca, seu acervo, espaço físico, mobiliário, recursos humanos e instituição mantenedora, subsidiar estudos de desenvolvimento do acervo para sua posterior organização;
- Elaborar um estudo da comunidade usuária da Biblioteca do Aló, a saber: estudantes moradores, servidores da UFRJ bem como, moradores da Vila Residencial, comunidade localizada no entorno do Alojamento.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Lemos (2008), “uma coleção de livro por si só não pode ser considerada uma biblioteca, assim como também uma biblioteca não pode ser considerada como tal, somente porque reúne livros”. Nesse sentido, para que haja uma biblioteca de fato, o autor apresenta alguns requisitos básicos, a saber:

a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca (LEMOS, 2008).

Corroborando com essa concepção, verifica-se a opinião de Miska (1992) e Oliveira (1998) ambos citados por Lemos (2008) que defendem que:

a existência de uma biblioteca só fará sentido se o uso de seu acervo e a transferência do conhecimento nela existente para um usuário específico seja possível e que, além disso, sua função social seja respeitada e garantida por meio de ações que estabeleçam uma interface mediadora entre os indivíduos e o conhecimento de que eles necessitam (MISKA, 1992; OLIVEIRA, 1998).

Confrontando a biblioteca do Aló em termos de coleções, espaço físico, com o conceito de biblioteca, segundo a literatura, observa-se que ela não se encaixa no ideal de uma biblioteca. Melhor dizendo, ela não pode ser considerada biblioteca nos moldes conceituais da literatura,

apesar de reunir uma coleção de livros, num espaço físico, com nível mínimo de organização, uma comunidade usuários efetivos ou potenciais, com necessidades de informação desconhecidas e não atendidas pela biblioteca.

A figura 1, a seguir, mostra a área ocupada pela Biblioteca no Aló.

**Figura 1: Panorama da área da biblioteca**

Fonte: Elaboração própria

#### **4.1 Diagnóstico de biblioteca: Conceituação e importância**

Diagnóstico, segundo o dicionário Aurélio on line (2009), “é uma análise do passado para justificar as decisões para o futuro” (DICIONÁRIO AURÉLIO ON LINE, 2009).

Diagnóstico de uma biblioteca vem a ser, segundo Maciel (1997):

o levantamento minucioso de dados sobre a estrutura administrativa, ou seja, serviços e produtos que executa e oferece recursos humanos e materiais de que dispõe área e satisfação da clientela; numa segunda etapa, contextualizados os dados, a determinação das causas que levaram a biblioteca aos citados estados de inoperância.

Na visão de Maciel (1997), para que se interfira numa realidade que não se conhece deve-se, obrigatoriamente, lançar mão do diagnóstico. Afirmar a autora: “Se nosso objetivo está comprometido com a eficácia da organização, há que se começar pela base, pelo reconhecimento da realidade em que se quer interferir. Essa verdade aplica-se a qualquer tipo de organização”.

Para Stumpf (apud MACIEL, 1998), existem dois níveis de análise do contexto em que vai ser realizado o levantamento que dará origem ao diagnóstico:

- a) Contexto externo à biblioteca - abrange o estudo de comunidade atendida pela mesma;

- b) Contexto interno da biblioteca - implica no levantamento e interpretação de dados sobre a biblioteca propriamente dita.

Interessante se faz destacar, o exemplo dado por Maciel (1997) fazendo analogia entre o diagnóstico da biblioteca e o diagnóstico de uma doença que, para chegar ao tratamento adequado, o médico necessita fazer um diagnóstico de dados relativos ao organismo a ser tratado. Também o bibliotecário, para a organização de uma biblioteca, caso desse trabalho, necessita de um diagnóstico sobre a biblioteca e sua comunidade usuária para sua organização.

A autora chama a atenção do fato de ser natural a situação em que o bibliotecário se encontre num ambiente que exige mudanças e que ele queira partir logo para resolver os problemas que surgem, como se ele na ânsia de querer apagar o fogo, não procure descobrir a causa do incêndio. Com isso, a autora quis dizer que, antes de solucionar os problemas que aparecem na biblioteca, é importante conhecer as suas causas por meio de um diagnóstico.

Parker (apud MACIEL, 1997) enfatiza que:

um diagnóstico acurado da situação existente, apoiado em dados confiáveis e cuidadosos, fornece a base fundamental para o estabelecimento de objetivos que visem ao desenvolvimento, e assim determina a eficácia do processo de planejamento em sua totalidade.

Na concepção de Arezzo também citado por Maciel (1997) deve-se dar destaque para:

o estudo sistemático das causas e efeitos dos problemas identificados, porque eles estão interrelacionados. Além disso, deve-se construir uma escala de prioridades desses problemas, para assim, poder estabelecer uma linha de ação-solução, sem deixar de se ter a visão panorâmica do todo.

Tem-se como certo então, na literatura analisada que, o diagnóstico é uma importante ferramenta para analisar a biblioteca e segundo Almeida (2005) “auxilia na identificação dos pontos fortes e fracos da biblioteca, assim como também, serve para compreender as causas dos problemas ou desafios apresentados; descobrir formas de solucionar esses problemas”.

Almeida (2005) agrupa as atividades do diagnóstico em três etapas, a saber:

- a) Preparação - consiste na análise de prioridades da biblioteca, ou seja, os pontos mais críticos identificados, definição da equipe que deverá liderar o processo;
- b) Elaboração do projeto do diagnóstico - é estabelecida a definição dos objetivos do diagnóstico, formulação do problema ou de questões de pesquisa, definição da metodologia que irá ser adotada para a coleta dados; e
- c) Implementação do diagnóstico - constitui na coleta de dados, aplicação de questionários a usuários reais da biblioteca, investigação da comunidade usuária, análise interpretação dos dados.

#### **4.2 Estudo de Comunidade: Usuários da Biblioteca**

Figueiredo (1979) conceitua estudo de comunidade da seguinte forma: “uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos inter-relacionados de um grupo selecionado”.

Vergueiro (1989) também dedicou um capítulo de seu livro “Desenvolvimento de coleções” ao tema, destacando a necessidade do diagnóstico da comunidade para caracterizar o público-alvo de uma biblioteca.

O autor apresenta algumas características necessárias à obtenção dos dados sobre os usuários: históricas, demográficas, geográfica, educativas, socioeconômicas e transporte, culturais e informacionais e políticas e legais.

De acordo com DOMINGOS (2009), “todas as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas no sentido de organizar e tornar as informações acessíveis são feitas na expectativa de que essas sejam utilizadas. Aquelas pessoas que fazem uso dessas informações são denominadas usuários”.



Sanz Casado (apud DOMINGOS, 2009), define usuário como “aquele indivíduo que necessita da informação para o desenvolvimento de suas atividades”. Sendo assim, todos os seres humanos são usuários da informação, uma vez que todos precisam fazer uso dessa para realizar as mais diversas atividades.

Monfasani e Curzel (2006), categorizam os usuários em dois grupos:

- a) Usuários potenciais - os que precisam da informação, mas não estão conscientes disso;
- b) Usuários reais – aqueles que necessitam da informação, a buscam de forma consciente e a utilizam de maneira freqüente.

Outra classificação em três categorias de usuários é dada pelos autores Gunchat e Menou (apud COSTA; SILVE; RAMALHO, 2009):

- a) estudantes ou usuários da informação que ainda estão na vida profissional ativa;
- b) usuários inseridos na vida ativa, cujas necessidades de informação se originam da sua vida profissional e,
- c) o cidadão cujas necessidades de informação são mais generalizadas e voltadas para sua vida social.

Alguns autores consideram que a observação sistemática do usuário oferece subsídios para a tomada de decisões para a gestão das unidades de informação e é isso o que se chama de literatura de estudo de usuários.

Segundo Terve (apud DOMINGOS 2009) “o estudo de usuários da informação constitui um conjunto de investigações cujos resultados permitem planificar e melhorar a biblioteca.”. E de acordo com Figueiredo (1994) estudo de usuários são:

investigações que se fazem para saber o quê os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então para saber se as necessidades de informação por parte do usuário de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira

adequada. fornecem subsídios para verificar o porquê, como, e para quais fins os indivíduos usam informação e quais os fatores que afetam tal uso.

A autora também destaca importância dos estudos de usuários quando afirma que eles constituem-se canais de comunicação entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve, contribuindo, de certa maneira, para a previsão da demanda ou da mudança dos serviços que a biblioteca pode vir a oferecer.

Para Figueiredo (1979) existem dois tipos de estudos de usuários:

- a) Estudos orientados ao uso da biblioteca;
- b) Estudos orientados ao próprio usuário, tais como: investigação sobre como um grupo particular de usuários obtém a informação necessária ao seu trabalho.

No caso dessa pesquisa, o estudo de usuários se encaixa no grupo b.

## **5 METODOLOGIA**

Para a realização desse estudo adotou-se o método do “estudo de caso”, tendo em vista, ser uma estratégia de pesquisa utilizada para investigar um fenômeno social complexo. “[...] uma forma de investigação empírica, pois analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” YIN; MARTINS (apud CALAZANS, 2007).

É considerada uma estratégia para estudar de forma exploratória, explanatória ou descritiva uma comunidade, a Biblioteca do Aló. Utilizou-se primeiramente a análise quantitativa reunindo-se informações detalhadas da unidade social analisada, seguindo-se de uma análise quantitativa também realizada por meio de um questionário desenvolvido com perguntas fechadas e abertas aplicadas aos usuários reais da biblioteca.

Sendo assim, o trabalho foi realizado em 4 etapas:

**Etapa 1** – Levantamento sobre a área ocupada pela biblioteca e levantamento do acervo da biblioteca do Aló. O acervo foi quantificado, classificado por grandes áreas de assunto e também observado o seu estado de conservação

**Etapa 2** – Coleta de dados quantitativos sobre a comunidade usuária da biblioteca (usuários reais e potenciais) – os dados sobre os usuários reais (moradores do alojamento) foram coletados a partir de levantamento junto à DAE acerca do perfil dos moradores do Alojamento. Para os dados sobre usuários potenciais foi realizada pesquisa na Internet acerca dos moradores da Vila Residencial, comunidade situada na ilha do Fundão, no entorno da biblioteca.

**Etapa 3** - Coleta de dados qualitativos – foi aplicado um questionário aos moradores do Alojamento considerados usuários reais da biblioteca durante o período de 15 dias.

**Etapa 4** – Consolidação e Análise dos dados – de posse dos questionários respondidos, os dados foram computados gerando quadro e gráfico que embasaram a análise dos resultados que serão explanados no capítulo a seguir.

## **6 RESULTADOS**

Os resultados serão analisados a partir do quadro, gráfico e das respostas dos questionários.

### **6.1 Acervo**

Em relação ao acervo, constatou-se que o mesmo apresenta alguma forma de organização, ainda que precária, havendo seu registro feito no livro de tombo. Também foi notado que o acervo já havia sido consultado anteriormente. Foram encontrados avisos para a comunicação com usuários como: NÃO MEXA, AINDA NÃO FORAM CATALOGADOS.

O quadro a seguir relaciona as áreas do conhecimento e suas respectivas quantidades constituintes do acervo da biblioteca do Aló, totalizando em 4.800 itens.

**Quadro 1**  
**Acervo da Biblioteca do Aló - 2010**

<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Nº</b>
Contabilidade	220
Direito	680
Física	500
Generalidades	1950
Química	400
Medicina	200
Engenharias	850
<b>TOTAL</b>	<b>4.800</b>

Observa-se que, a grosso modo, a biblioteca possui um acervo de cerca de 4.800 volumes, sendo a área de generalidades a que possui um número maior de volumes, seguida das engenharias e depois, direito. São livros antigos na sua maioria, recebidos por meio de doações e em língua estrangeira que, acredita-se, não vão atender às demandas dos usuários.

A figura 2, a seguir, mostra a disposição do acervo da biblioteca

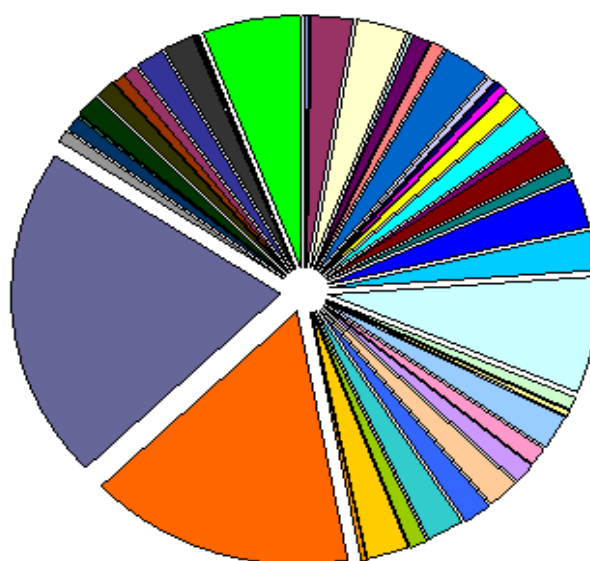
**Figura 2: Fotografia do acervo da biblioteca do Aló - 2010**  
Fonte: Elaboração própria

## **6.2 Usuários Reais da Biblioteca**

Como já visto, os alunos de graduação moradores do Alojamento Estudantil e seus funcionários (servidores da UFRJ) constituem o grupo de usuários reais da Biblioteca do Aló.

Os alunos moradores do alojamento constituem-se em 504, sendo que 252 são do sexo feminino e 252 do sexo masculino. Ao lado desses alunos existem também, os chamados "agregados" que são alunos também de graduação da UFRJ, que não foram contemplados com vagas no Alojamento por falta suficiente de vagas oferecidas pela Universidade. Os "agregados" residem "por favor" no quarto daqueles que conseguiram a vaga. Não foi possível saber o número de agregados.

O gráfico 1, a seguir, ilustra o nº de alunos e seus respectivos cursos:



**Gráfico 1 –  
Alunos do  
Alojamento  
Estudantil  
e seus  
respectivos  
cursos –  
2010**

Fonte:  
Elaboração  
própria



O gráfico 1 mostra a concentração o maior de alunos nos cursos da área de humanas, fato que pode ser comparado

através da interpretação dos dados obtidos do quadro acima e à luz do pensamento de Bourdieu (1966), a orientação profissional é influenciada pelo meio social em que o aluno é inserido:

os filhos das famílias das classes menos favorecidas são desencorajados a chegar ao nível superior, e quando os mesmos conseguem chegar freqüentemente escolhem cursos de licenciatura, letras, ou seja, os cursos de ciências humanas, que são os “mais fáceis” (relação candidato vaga menor). Em oposição aos alunos oriundos das classes de poder aquisitivo maiores, que com o incentivo da família escolhem Medicina ou Engenharia, por exemplo.

Em relação às demandas informacionais dos usuários reais da biblioteca os resultados foram analisados a partir da coleta de dados nos questionários respondidos.

Observou-se que questionados sobre a importância da reabertura da biblioteca do Alojamento, todos, 100%, responderam que sim.

De acordo com o questionário aplicado aos usuários reais verifica-se que a maioria dos respondentes 62%, utiliza a biblioteca para estudar, enquanto que 22% para ler; 16% freqüentam para outras atividades, tais como interação social (espaços de convivência). Tal fato pode estar ligado ao espaço físico insuficiente do quarto dos alunos para desenvolver essas atividades, conforme pode ser observado nas figuras 4, 5 e 6.

Perguntados sobre o acervo da biblioteca a maioria, 54% dos respondentes disse necessitar de livros básicos dos primeiros períodos que fossem comuns a várias áreas do conhecimento, como, por exemplo, livro de Cálculo 1. Em relação à preferência do tipo de suporte de informação, além do livro impresso, 95% respondeu que deveria haver acesso à Internet para outros tipos de suportes: filmes, DVDs, jogos, jornais, entre outros.

Alegaram ainda que nas férias as bibliotecas de suas faculdades suspendem os empréstimos dos livros e 26% dos respondentes desejam acesso à base Minerva para localizar o material em outra biblioteca. Além disso, 45% gostariam que tivesse coleções de literatura para o lazer e entretenimento. Observou-se que, mesmo o Alojamento Estudantil tendo um laboratório de informática, 88%, respondeu que um computador com acesso à Internet traria benefícios às necessidades de pesquisa dos usuários, uma vez que nesse laboratório o número de computadores é insuficiente para atender os 504 alunos residentes.

Quando questionados sobre preferência de gêneros de leitura, responderam os mais diversos gêneros possíveis. Essa diversidade de respostas deve estar ligada a expressiva diversidade de cursos que os alunos frequentam, sendo um total de 74 cursos de graduação.

No quesito de sugestões ao melhoramento da biblioteca, 84% respondeu que a mesma poderia ficar aberta em tempo integral para que todos pudessem ter acesso a ela, não só para estudar, mas como local de convivência e lazer.

### **6.3 Usuários potenciais: moradores da Vila Residencial**

A constituição da Vila Residencial do Fundão, segundo a organização não governamental Olhar do Mangue, se confunde com a própria história da mudança da UFRJ para a ilha do Fundão. Com uma história de quase meio século, a Vila Residencial do Fundão, onde residem aproximadamente 400 famílias, tem seus mais antigos moradores que viviam ainda nas ilhas de Sapucaia e do Catalão e foram trabalhadores da construção dos primeiros prédios da Cidade Universitária erguidos sobre as oito ilhas aterradas. Portanto, o povo da comunidade da Vila Residencial do Fundão incorpora o patrimônio histórico vivo da região (OLHAR DO MANGUE).

Segundo o mesmo *site* há falta de saneamento básico, urbanização, transporte público suficiente para atender a todos. O meio ambiente também, encontra-se degradado, dentre outros problemas.

O CENSO 2000 mostra que na Vila residem 419 pessoas com rendimento que são os responsáveis pelos domicílios, sendo o valor do rendimento nominal médio mensal o equivalente a R\$ 1.030,96, valor esse que mostra um padrão razoável de rendimento em comparação a outras comunidades do Rio de Janeiro.

Não foi possível obter informações mais detalhadas sobre esses moradores, tais como: quantos são estudantes, idade, etc.

#### 6.4 Área física do Alojamento e da biblioteca

Quanto ao espaço físico do alojamento, de acordo com a revista Cadernos do PROARQUE/UFRJ (1997), ele é um projeto de arquitetura modernista, formado por um embasamento e duas lâminas de 3 pavimentos cada. Uma constitui o bloco masculino, e a outra, o bloco feminino. No pavimento térreo encontram-se a administração, o restaurante, espaço para assistir televisão, um espaço para apresentações artísticas e teatrais, com palco e platéia, salas de estudos, marcenaria, depósitos, salas de apoio, sala de vídeo, biblioteca, laboratório de informática.

Os blocos femininos e masculinos abrigam um total de 84 módulos com 252 quartos. Cada módulo é uma unidade composta de 3 quartos, um banheiro, uma pequena área de serviço e um corredor interno, conforme pode ser visto na figura a seguir.

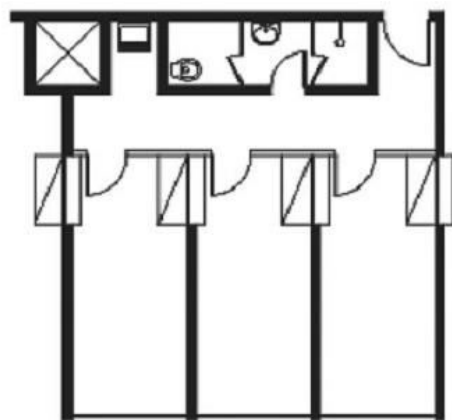


Fig. 2 – Planta baixa do módulo (sem escala).

**Figura 3 – Planta baixa do módulo do Alojamento**  
Fonte: Cadernos PROARQUE/UFRJ (1997)

O quarto dos estudantes pode ser observado nas duas fotografias a seguir (figuras 4 e 5).





Fig. 3 – Quarto de aluno que reside na cidade do Rio de Janeiro.

**Figura 4 – Fotografia de quarto com cama**  
Fonte: Fonte: Cadernos PROARQUE/UFRJ (1997)

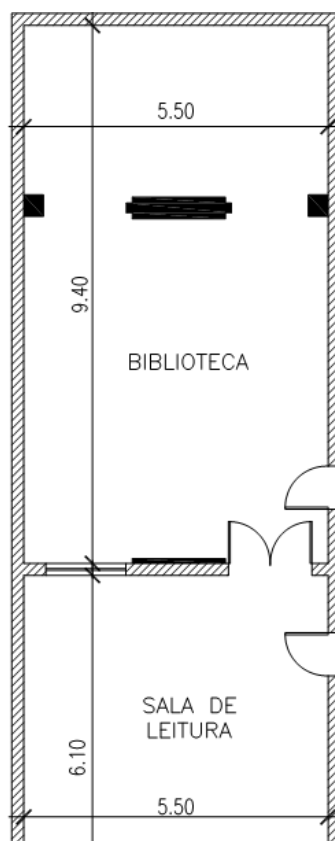


Fig. 5 O quarto que não possui cama.

**Figura 5 - Fotografia de quarto sem cama**  
Fonte: Fonte: Cadernos PROARQUE/UFRJ (1997)

Observando-se as figuras 4 e 5 referentes ao quarto dos alunos, conclui-se que os mesmos possuem uma área mínima para estudar, dormir e fazer suas refeições, daí a importância de que a biblioteca esteja funcionando como área de estudo e leitura.

Verificou-se que a biblioteca está prevista no projeto arquitetônico do alojamento, ocupando uma área de 85,25 m<sup>2</sup>. A figura 6 ilustra a planta da biblioteca.



**Figura 6 – Planta baixa da biblioteca**  
Fonte: Cadernos PROARQUE/UFRJ (1997)

## 7 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

O objetivo do presente trabalho foi realizar um diagnóstico da biblioteca e da comunidade do Alojamento Estudantil da UFRJ – Biblioteca do Aló – tendo em vista a sua reorganização para torná-la um centro de estudo, leitura, lazer e convivência entre os que a freqüentam, transformando-a em um espaço atraente para a comunidade. Apesar das dificuldades encontradas, principalmente pela falta de fontes para informações mais detalhadas, considera-se que os objetivos foram alcançados.

Foi realizado, ainda que em termos gerais, os diagnósticos da biblioteca e dos usuários os quais proporcionaram o conhecimento de uma realidade até então desconhecida, com o mapeamento dos pontos mais críticos, ou seja, o estabelecimento de prioridades em que se deve ter atenção mais acurada e possa formular ações prioritárias de intervenção.

Como pode ser verificado o ponto mais crítico se evidenciou no atendimento das necessidades de espaço físico para estudo e leitura que, com a reorganização e abertura da biblioteca, essa demanda poderia ser atendida. Outro ponto relevante a ser levado em consideração, foi a opinião dos usuários em relação a coleção que consideram não ser adequada às suas necessidades informacionais.

Os resultados desse trabalho poderão dar suporte à reorganização da Biblioteca do Aló para que a mesma possa, posteriormente, atender de forma efetiva as necessidades de sua comunidade usuária de forma mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Diagnóstico organizacional. In \_\_\_\_\_. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/livros, 2005.

ALOJAMENTO da UFRJ. Disponível em: <http://alojamentoufrj.blogspot.com/p/biblioteca.html>. Acesso em 24 nov. 2010.

CADERNOS DO PROARQ. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UFRJ, n.1 , set. 1997. Disponível em: <[http://www.proarg.fau.ufrj.br/site/cadernos\\_proarg/cadernosproarg08.pdf](http://www.proarg.fau.ufrj.br/site/cadernos_proarg/cadernosproarg08.pdf)> Acesso em: 10/11/2010.

DOMINGOS, R.S. **Estudo de usuários da biblioteca FAMED/HCPA-UFRGS**. 2009. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DICIONÁRIO AURÉLIO ON LINE. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com>> Acesso em Nov. 2010.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de uso/usuários. In \_\_\_\_\_ . **Metodologias para promoção do uso da informação**. São Paulo: Polis; APB, 1990.

\_\_\_\_\_. Estudo da comunidade. In\_\_\_\_\_. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, 1979

MACIEL, Alba. Como fazer um diagnóstico In \_\_\_\_\_. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. Niterói: EDUFF, 1997.

MACULAN, B. C. M. S; COTA, A. C. L.; ROCHA, J.S.; DUARTE, A. B. S. Levantamento de usos e usuários na biblioteca universitária do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. In CINFORM: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2007. **Anais**. Salvador, 2007. Disponível em: [http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/1cd52cc53ba2b1aafb\\_29d6ab29c7.pdf](http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/1cd52cc53ba2b1aafb_29d6ab29c7.pdf)

MUELLER. Suzana P. M. Estudo de caso. In\_\_\_\_\_. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

OLHAR do mangue. Disponível em: <[http://www.olhardomangue.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=27&Itemid=30](http://www.olhardomangue.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27&Itemid=30)>

VERGUEIRO, W. Estudo de comunidade. In\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: São Paulo: Polis APB, 1989.